

APORTE DA PEDAGOGIA HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Ana Paula Borges de Souza¹

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, cujo intuito é apresentar o aporte da pedagogia hospitalar e a ludicidade como um recurso no ensino de crianças hospitalizadas. Os resultados evidenciaram que a pedagogia hospitalar permite a continuidade dos estudos e oportuniza a socialização necessária para o desenvolvimento da criança, minimizando as perdas causadas pela hospitalização. Além disso, a ludicidade é uma importante ferramenta para auxiliar esse processo possibilitando que o desenvolvimento e ensino ocorra de maneira prazerosa auxiliando também na sua recuperação.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Ludicidade. Ensino. Criança.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos e com a evolução da educação, compreendemos que o processo de ensino não acontece apenas na escola, uma vez que esse processo é vasto.

A pedagogia hospitalar chegou há alguns anos como um ramo voltado à atuação do pedagogo nos hospitais, levando um atendimento de escolarização humanizado, para as crianças e adolescentes que passavam por algum tratamento de saúde ficando impossibilitados de prosseguirem com os estudos por conta da internação. A função do pedagogo nesta circunstância não deve ser individualizada e sim, ligada entre familiares e profissionais de saúde, auxiliando para a continuidade dos estudos, desenvolvimento cognitivo, social e emocional. (SOUZA, TELES, SOARES, 2017; OTEIRO, DUTRA, SILVA, FANTACINI, 2017).

O direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados está garantido pela Lei nº 13.716/18, que assegura assistência educacional ao aluno hospitalizado ou que estejam em tratamento em casa.

Notado que a pedagogia hospitalar é uma área que vem crescendo no Brasil, é essencial o desenvolvimento de meios para que o ensino e o desenvolvimento da criança hospitalizada sejam garantidos, e a ludicidade é uma forte aliada em tal processo. As atividades pedagógicas lúdicas possibilitam o ensino cercado de momentos agradáveis e prazerosos, momentos esses que se contrapõem muitas vezes aos incômodos tratamentos hospitalares que as crianças são submetidas.

A pertinência da temática visa a contribuição do pedagogo no ambiente hospitalar bem como a importância da ludicidade em suas práticas. Presume-se que um profissional da educação preparado a aplicar uma didática lúdica, dentro do ambiente hospitalar colabora com a educação, o desenvolvimento integral da criança, mas também auxilia no tratamento, encorajando-a a superar a patologia que motivou sua internação.

O intuito do relato é apresentar o aporte da pedagogia hospitalar e a ludicidade como um recurso no ensino de crianças hospitalizadas.

¹ Graduada em Enfermagem. PUC Minas – Campus Poços de Caldas. Licencianda em Pedagogia. IF Sul de Minas – Campus Muzambinho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de vivência, decorrente de vastas observações realizadas em instituições hospitalares do estado de São Paulo e Minas Gerais. O suporte para as observações foram visitas técnicas, conversas informais com familiares, crianças hospitalizadas e equipe multiprofissional, onde puderam expressar espontaneamente suas opiniões e experiências sobre o assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas crianças são afastadas das escolas devido a tratamentos de saúde. Tal situação provoca além do não convívio com os colegas atrasos significativos no processo de aprendizagem. Fonseca (1999) afirma que, o suporte pedagógico hospitalar contribuiu significativamente para a reintegração ou encaminhamento da criança a escola após a alta. Como exemplo uma pesquisa feita em um hospital de Porto Alegre (Ceccim, 1997) constatou que 12% das crianças atendida na classe hospitalar não frequentava a escola regular e que 28% dos alunos desta classe hospitalar estavam atrasados em um a três anos em sua escolaridade.

De acordo com Souza, Teles e Soares (2017), a internação afasta a criança das escolas, e a continuidade dos estudos no ambiente hospitalar oportuniza a socialização necessária para o desenvolvimento da criança, minimizando as perdas causadas pela hospitalização. Dessa maneira, a função do pedagogo vai além de esclarecer os conteúdos ou avaliar os alunos. Sua função é assegurar o direito a educação, momentos de aprendizagem de forma lúdica e um bom desempenho das atividades propostas.

A utilização de métodos lúdicos, auxiliam no processo de ensino dos hospitalizados, além disso proporciona momentos onde a criança é capaz de expressar suas dificuldades, medos, tristezas e usar a imaginação. A utilização de brincadeiras e jogos no ensino, também permite movimentos, interação, envolvimento com outra criança durante as atividades. Para Bonfim (2016), a ludicidade permite que a criança crie noções de espaço, lateralidade, além de proporcionar momentos para que compreenda as situações vividas e enfrentadas em seu cotidiano. Enquanto a criança brinca, sua atenção está centrada na atividade em si, e não em seus resultados ou efeitos, o que a leva a experimentar as mais profundas emoções e os mais íntimos pensamentos.

O trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar, possui especificidades que precisam obrigatoriamente levar em consideração as condições física e mental da criança, o espaço físico, a realidade de cada um e os recursos disponíveis para que se possa planejar o melhor método de atendimento visando o desenvolvimento do aluno. Além disso, os profissionais da educação que atuam nesse ambiente, precisam desempenhar suas funções de maneira flexível e humana, encorajando e dando segurança a criança a prosseguir com a terapêutica e estudar.

O pedagogo deve oferecer a criança meios para que ela se envolva de maneira positiva nas atividades propostas, e para isso se faz necessário que o profissional seja capacitado. De acordo com Fontes (2005), é necessário melhores condições na assistência de crianças internadas, e isso acontecerá com a formação específica de profissionais na área. A assistência à criança deve ser planejada e desenvolvida de forma que não seja apenas um momento de distração, mas também um momento de aprendizagem com objetivos pedagógicos a serem alcançadas. (SOUZA, TELES, SOARES, 2017).

¹ Graduada em Enfermagem. PUC Minas – Campus Poços de Caldas. Licencianda em Pedagogia. IF Sul de Minas – Campus Muzambinho.

CONCLUSÃO

A educação é essencial na vida de todos, e diante disso deve ser garantida a todas as crianças independente da sua condição. A pedagogia hospitalar, é um ramo de atuação que garante a criança/paciente a continuidade no ensino muitas vezes interrompido abruptamente por conta de sua patologia.

Foram evidenciadas através de observações que o trabalho desenvolvido pelo pedagogo no ambiente hospitalar é aporte para o ensino e contribui para adaptação e recuperação da criança. O profissional deve estar sempre atento ao desenvolvimento da criança e ser flexível para que se possa adaptar suas atividades de acordo com a necessidade de cada um. Além disso a ludicidade vem se tornando cada vez mais uma importante ferramenta auxílio do ensino, possibilitando que o desenvolvimento ocorram de maneira prazerosa.

Em um campo tão sensível, é necessário que o profissional esteja sempre se capacitando para que possa desenvolver sua função de maneira humana e satisfatória. A continuidade da educação hospitalar não deve em hipótese alguma ser mais importante que a saúde da criança, devendo assim o pedagogo aplicar atividades que não interfiram no tratamento.

Não sendo ainda de conhecimento de todos, espera-se que tal temática possa evidenciar e divulgar a importância da pedagogia hospitalar na continuidade do ensino e o fortalecimento e desenvolvimento de mais trabalhos com esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, Patrícia Vieira. **Ludicidade e formação da criança no primeiro ano do ensino fundamental**. v.20, n.3, fev.2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, P.R.A. **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 1997. p.76-84.

FONSECA, Eneida Simões. **Classe hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados**. Temas sobre desenvolvimento, São Paulo, v. 8 n. 44, p.32-37, 1999.

FONTES, Rejane de S.. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2005, n.29, pp.119-138.

SOUZA, Alanne Cruz; TELES, Damares Araújo; SOARES, Maria Perpetua do Socorro Beserra. **Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo**. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez.2017.

OTEIRO, Letícia de Souza; DUTRA, Maria Carolina de Paula; SILVA, Poliana Jacobini; FANTACINI, Renata, Andrea Fernandes. **Pedagogia hospitalar: conhecendo as suas modalidades de atendimento**. Research, Society and

¹ Graduada em Enfermagem. PUC Minas – Campus Poços de Caldas. Licencianda em Pedagogia. IF Sul de Minas – Campus Muzambinho.

Development, v. 5, n. 1, p. 18-32, maio 2017.

¹ Graduada em Enfermagem. PUC Minas – Campus Poços de Caldas. Licencianda em Pedagogia. IF Sul de Minas – Campus Muzambinho.